ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1801

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CHINA

SHANGHAI, 23.—A concessão francesa foi bombardeada na noite de anteontem, o que causou grande panico nos chinezes ali residentes.

De bordo dos navios de guerra desembarcaram grandes contingentes de tropas francesas, que já rodearam a concessão com barricadas.

O bombardeamento parece ter sido feito por duas canhoneiras chinezas que, fundeando defronte do arsenal de Kranguan, no rio Navipoo, se declararam a favor do governo de Cantão, tendo pretendido alcançar os quarteis da guarnição chineza do norte da cidade.

As pontarias foram, porém, erradas, atingindo 12 granadas a concessão francesa, sem causarem vitimas nem prejuizos.

As ruas estão sendo patrulhadas por carros armados e fortes patrulhas da policia internacional, sendo especialmente vigiada a saida da concessão para o norte.—(L.)

O que diz Chanberlain

LONDRES, 23.—Numa entrevista concedida ao "Manchester Guardian„ o sr. Chanberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros de Cantão, declarou que o acôrdo anglo-chinês é geralmente satisfatorio, com excepção do desembarque de tropas britanicas em Shanghai, o que influe desfavoravelmente na situação.

A presença de tropas estrangeiras torna vulcanica a situação em Shanghai, dela se servindo os nacionalistas para criarem incidentes tumultuosos.

Chanberlain terminou por afirmar que os estrangeiros estariam em muito maior segurança sob a protecção do governo nacionalista que das forças estrangeiras.—(L.)

22 barcos em Shangai

SHANGAI, 23.—A tripulação dum barco chinês de guerra que se revoltou, bombardeou os "faubourgs„ de Shangai. Os estrangeiros concentraram-se nas concessões francesa e internacional, que se preparam para a defesa. No porto de Shangai encontram-se 22 navios de guerra, sendo a concessão internacional e a concessão francesa defendida por fusileiros de marinha.—(H.)

A França e o conflito

PARIS, 23.—Na conferencia ontem realizada entre o embaixador britanico, Lord Crowe e o sr. Briand, o ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que a França mantém a mais estrita neutralidade em face da situação na China, não fazendo a menor diferença entre governos do norte e do sul.

Se as suas concessões forem, porém, atacadas, a França defender-se-ha então.—(L.)

A situação das tropas

LONDRES, 23.—Chamberlain respondendo na Camara dos Lords a uma interpelação sobre os acontecimentos da China declarou que a situação para as tropas europeias japonesas e americanas havia melhorado muito, pois dispunha agora de homens e material de guerra suficientes para se manterem.—(L.)

PARIS, 23.—O conselho de ministros, tendo ouvido uma exposição detalhada da situação da China, acordou nas instruções definitivas a enviar aos seus representantes no Extremo Oriente.—(L.)

HONG-KONG, 23.—O general Luard informou hoje que se encontra em formação uma companhia de voluntarios portugueses para defesa da cidade.—(H.)

TEMOS recebido correspondencia numerosa, cheia de alvitres, sobre a melhor forma de se organizar em Lisboa o mercado das flores.

Uns dizem que as barracas que se arvoram em torno da estatua de D. Pedro tinham melhor lugar em frente da estação do Rocio, no largo de S. Domingos ou na Avenida.

Outros declaram que as floristas ambulantes davam ás ruas da cidade uma nota de pitoresco que se perderá a pouco e pouco...

Pela nossa parte achamos que a Camara Municipal, com a sua animadora tentativa, marcou bem o seu proposito de acabar com as "farrapeiras„ das flores.

Ainda hoje, junto ao elevador da Gloria, lado da Avenida, vimos umas vendedeiras de violetas que não se envergonhavam de apresentar a quem passava os celebres molhinhos manchados de lama. Provavelmente cairam no chão, mas não houve o cuidado de os passar por agua...

Torna-se necessario ir afastando da via publica os vendilhões que a "infectam„, incomodando o transeunte, como por exemplo os taboleiros de bolos cujo aspecto chega a ser nauseante.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* envia-nos uma carta, protestando contra o uso carnavalesco que se está fazendo do telefone para espalhar pelos domicilios palavrões indecentes e chalaças de mau gosto, como se a graça portuguesa houvesse de ser grosseira, antes de mais nada.

Familias que não desejam brincar, visto que cuidados graves e melindres respeitaveis lhes tiram toda a propensão para a folia, não se acham a coberto das "partidas„ dos engraçados.

Não haverá qualquer maneira de se restringir o Carnaval unicamente aquelas zonas estouvadas e alegres em que se refugiou a folia e a sua mascara?

* * *

EM virtude do mau tempo, que se fez sentir com violencia nos ultimos dias, não se realizará amanhã a partida do "Argus„.

As informações meteorologicas recebidas no Parque de Alverca não são satisfatorias.

No Atlantico, sopram ventos desfavoraveis e incertos. A chuva e a neblina impedem, por enquanto, a viajem.

Só quando se modificar o estado atmosferico é que será marcada a data da partida para a grande viajem de circumnavegação aeria.

* * *

A FAMILIA Lima Cruz — que traz a Arte no sangue — vai dar ao Porto, na primeira quinzena de março, um notavel acontecimento artistico:

Dona Adelaide de Lima Cruz exporá, com sua filha Maria Adelaide, no Salão Silva Porto, os seus valiosos quadros, e realizará um concerto, em que tambem apresentará as suas admiraveis composições sua filha Maria Antonieta.

Pó ou pasta?

— Minha mãe queria uma coisa para limpar os dentes...
— Em pó ou em pasta?
— E' para um dente de ouro!...

CONTÊM apenas ensinamentos medicos de caracter puramente pratico, que vieram a lume, durante o ano de 1926, em varias das principais revistas de medicina, abstraindo de tudo o que não interesse á vida do medico pratico, o livro "Actualidades e Utilidades", reedição do conhecido e ilustre medico sr. dr. Tomé de Lacerda.

A este volume seguir-se-hão outros, que o autor pretende lançar em publico, no começo de cada ano, e que, do mesmo modo, serão o repositorio da evolução da medicina, durante o ano transacto.

O seu texto acha-se dividido em duas partes: uma destinada ás doenças e seu tratamento; a outra dizendo respeito a varios agentes terapeuticos.

Volume de 200 paginas, os assuntos nele tratados acham-se dispostos por uma maneira metodica, de modo a torná-lo um livro de consulta facil.

Além disto, representando o resultado de um ano de aturada e metodica leitura das revistas da especialidade, esta obra constitue uma fonte de economia de tempo e dinheiro.

* * *

DOIS "globe-trotters„ portugueses, os srs. Miguel Anjos Vieira e Carlos Pires Franco, propõem-se dar a volta ao mundo a pé. Trata-se de uma viagem de estudo e de propaganda do nosso país no estrangeiro. Neste empreendimento ha tambem um pouco do espirito de aventura que caracterisa a nossa raça. Partir foi sempre uma palavra grata ao coração dos portugueses, que partiram outr'ora para o Brasil, que partiram para a India, que partiram para os confins da Oceania.

Os dois moços "globe-trotters„ preparam a sua partida para o dia 10 de março. Vão correr mundo. Vão correr a sua bela aventura. Oxalá que o vasto mundo não reserve surpresas desagradaveis para os seus verdes anos!

* * *

EM Paris, a venda da cocaina toma proporções alarmantes.

A policia acaba de deitar a mão a um tal Muller que, com outros socios do mesmo estofo, se achava em condições de fazer passar da Alemanha para a França um total de quinhentos quilos — o suficiente para envenenar uma nação inteira.

Os implicados na venda clandestina do "estupefaciente" são antigos oficiais do exercito alemão e engenheiros reformados.

Dois deles encontram-se no Sarre, onde já devem ter sido presos.

O facto de concorrerem para a decadencia da França dava-lhes a impressão de cumprirem um dever patriotico.

Os cocainomanos são os derrotados da paz — os irmãos bastardos dos vencedores de Verdun.

* * *

ENCONTRA-SE doente, guardando o leito, ha dias, o nosso amigo e brilhante poeta sr. dr. Augusto Gil.

A Musica

O festival wagneriano

Assim como sabemos ver e rever certas paisagens, sempre com prazer renovado, e ler e reler certas epopeias, com o mesmo fremito, assim ouvimos e tornamos a ouvir certos trechos de musica. As aberturas do "Rienzi" e do "Tannhaüser", o preludio dos mestres cantores, o "canto de Walther", no concurso, o "preludio e morte de Isolda", são uns tantos trechos que muitos "habitués" seguem, de fio a pavio, trauteando o fio melodico—tal qual como acontece com certas operas que reaparecem mais certeiramente do que as crises da febre palustre... Esse trautear incomoda um pouco, talvês, os visinhos silenciosos, mas aumenta a volupia do "trauteador"...

O concerto abriu com uma pagina menos conhecida—a abertura do Navio Fantasma, que pertence ao impressionismo paisagista, tal qual como a Pastoral de Beethoven, ou "L'aprés-midi d'un Faune", de Debussy, sendo curiosissimo o observar, no entanto, a completa diferença de estilo, de caracter e de sensação entre os tres insuperaveis mestres Beethoven, Wagner e Debussy, qualquer deles perfeito e acabado a dentro do campo infinito aberto ao genio. A orquestra teve coesão, mas sublinhou pouco os planos sonoros, acontecendo o mesmo com o "Lohengrin" e com os "Mestres Cantores", apesar de tão conhecidos dos executantes. No que respeita a esta ultima abertura, concordamos que deve ser extraordinariamente dificil dar-lhe toda a leveza de espirito e a frescura de sentimento que encerra, através da bem germanica trama orquestral, tão profusa, e o andamento em que é costume leva-lo dificulta ainda a realização.

Os restantes números (já mencionados no principio, tendo de se acrescentar o "prelúdio" do "Parsifal", apenas) foram, em geral, mais felizes. Este mesmo "Parsifal" atingiu expressões elevadas, carecendo apenas dum pouco mais de misticismo. O "Tannhaüser" teria sido perfeito, se os metais "fraseassem" quando têm o tema a seu cargo, em vez de tocar cada nota separada—e tambem com um pouco mais de discrecção nos violinos, no "piano" que precede a peroração final. E o concerto acabou, brilhantemente, com um Rienzi" caloroso e generoso, que provocou uma entusiastica ovação ao maestro Fernandes Fão e aos seus valiosos colaboradores.

Francine Benoit

"Box" no Coliseu

Realizam-se hoje quatro combates

Com um programa muito bem organisado, efectua-se hoje á noite no Coliseu uma sessão que deve correr animadissima. O combate principal da noite é travado entre Cruz Coelho, já autorizado oficialmente pela Federação a disputar a José Santa o titulo de campeão, e o francês Marcel Lunaud, aqui conhecido por um magnifico combate que fez contra Santa.

O nosso campeão de meio leves, José de Oliveira, defronta-se com um valoroso francês da sua categoria, Baumann. Pires Guerreiro, campeão algarvio, que ultimamente tem feito excelentes combates, tem como adversario o novel mas bom pugilista José Gomes Fernandes Julião e Pinto Valongo, dois energicos meio-pesados, disputarão o quarto combate da noite.

BRISTOL CLUB

A direcção previne que a partir de hontem, este club tem autorização para funcionar toda a noite.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1927.

A «GRIPE» MALIGNA...

Conto para lêr depois de se dormir...

Muito embora Marcel Benoil haja localisado a sua perversamente fina historieta em Paris, ela bem merece ser transposta para qualquer outra terra, pois não se lhe alteram as intenções, porventura, rudes —contudo espirituais—, nem perde no comentario, por certo malicioso em demasia, mas, fundamentalmente, talvez, justo e aplicavel na feminilidade, em infima discrepancia.

Ei-la, por isso, assim entendida:

Como algumas outras damas deste tempo—e de todos os tempos—Maddy não tinha senão um cuidado na existencia: o da elegancia.

Vestir-se, paramentar-se, ataviar-se, transformar-se e modificar-se sem cessar, jogar ás bonecas comsigo mesma durante o dia e pelo decorrer dos meses, tal era a principal das suas ocupações.

Assim, quando começou a grande lufada de "grippe" que, mais ou menos vinda de Espanha, pelos fins do ano velho e pelos principios deste ano novo, se desenvolveu sobre a cidade, toda ela tremeu de inquietação.

Disse ao marido:

—Meu querido... é medonho... Se caír doente, não tenho nada que pôr.

Ele ficou espantado:

—Pois quê, queres vestir-te para te meteres na cama?

—Oh! sem duvida, contigo!... Tu então achas excelente que eu receba as minhas amigas em camisa de algodão, em corpete dos Afonsinhos ou com um penteador de lã felpuda...

Como era um homem de muito bom genio e primava em não causar a sua mulher o menor desgosto, mesmo ligeiro, fez o que ela queria.

E desde o dia seguinte e durante muitos que se lhe seguiram, foi á porta de casa um longo desfile de moços das lojas com caixas, embrulhos e caixinhas. As salas ficaram cheias. Vêm-se roupões sumptuosos, ligeiros, lindos corpinhos alcochoados de lãs vaporosas, impalpaveis camisas de dormir em linho espumante, romeirinhas diafanas, pequenos acessorios de veludo ou invisiveis, toucas de renda, chapins fantasiosos...

Em cima de todos os moveis havia coisas.

Quando o senhor procurava o seu jornal, o chapeu ou as luvas, tinha a certesa de os encontrar debaixo duma pilha de linhagens finas, numa caixa, num rôlo de fitas...

Tudo isto, depois, encontrava o seu lugar vales quanto vales, nos armarios, já cheios no entanto a arrebentar.

E Maddy sentia-se contente.

Agora sim, a "grippe„ podia vir. Ela a esperava a pé firme.

Mas, a doença não vinha. Um pouco zangada, e a semilhança de Mafoma, visto o mal não vir para si, ela se decidiu heroicamente a ir para ele.

Em vão. A doença não vinha.

Mete-se á chuva, á ventania. Não se importa com as correntes de ar, expõe-se mesmo a elas; multiplica os quentes e os frios, percorrendo desesperadamente as ruas enxarcadas, andando no meio do nevoeiro.

Fez visitas interminaveis á cabeceira de amigas engripadas. Por toda a parte, louvaram a sua boa alma, a sua dedicação.

Ela, porem, pensara:

—Desta vez, tenho a certeza de ser "apanhada".

A doença não vem.

E Maddy enraivece-se.

Ah! pelo que respeita a uma boa constituição, ela tinha uma boa constituição. A doença, que tem, sem duvida, excelentes razões para não a... catar senão aqueles que a não esperam e que, sem ela, passariam bem, obstinava-se em evita-la.

Apodera-se dela um mau humor impossivel. Torna-se insuportavel de caracter. Redobra as scenas com o marido, a proposito de tudo, isto é, mais precisamente a proposito de coisa nenhuma. Este começa a perder a paciencia.

—E' espantoso! Não vás tu, da mesma maneira, perder a cabeça, por não estares doente!

—Tu não percebes nada!... Queres dizer, com isso, que é uma brincadeira ter feito todas essas despezas para nada... Para que me deixaste, então, ficar com tudo isso?...

—Acho-te sublime...

E zás! foi o rastilho duma nova scena, mais violenta ainda que as anteriores.

Enfim, ela tornava a vida de tal modo insuportavel ao pobre homem que ele, esgotada a paciencia, e a mansidão, pôs-se a pensar, com o coração desfeito, seriamente no divorcio.

Isto mesmo o aflige tanto que cai doente... da "grippe„.

E ela em vez de o lastimar:

—Pudera! Sou eu que queria a gripe. E és tu que a tomas para ti. Ah, o egoismo dos homens!...

Isto era de mais. O desventurado marido já não via outra saida, na sua infelicidade, senão deixar este vale de lagrimas. Foi o que fez. Pelo menos, do outro lado da atmosfera, ele teria a paz...

Como ela tinha um bom coraçãosinho—egualmente—pranteou-o. Nada mais que vinte e quatro horas, comtudo. E' muito desagradavel ter de estar a cada passo a refazer as pinturas da cara.

... No enterro, ela apanhou frio. A' noite, sentiu-se com arrepios.

Emfim, tinha a "grippe„.

Mas tinha passado o momento proprio.

Ao presente, por causa do seu luto podia ela—não, ela não podia convenientemente—servir-se de todas essas lindas coisas côr de rosa e verdes e amarelas, todo este arco-iris de sedas e brilhantes elegancias.

Ela gemeu:

—Apesar de tudo! Ele bem teria podido esperar um pouco!

E ela se sentiu profundamente triste e infeliz, como uma pobre alminha maldosamente abandonada pelos deuses.

José Parreira.

É DE TODAS A MAIS LEVE
E A MELHOR
para refrigerantes

AGUA DE S. MARÇAL

LISBOA

DEPOSITO
R. DO SACRAMENTO (á Lapa), 82
Tel. 570 Trindade

PENSÃO TIVOLI

Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.

Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza de Ficalho, D. Altce Munró dos Anjos, D. Mariana de Meneses Cruz, D. Valentina Morrisson de Azevedo, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria José Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Ceu de Almeida Teixeira, D. Etelvina Gertrudes Gonçalves de Freitas Cayo, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Luisa Barbosa e D. Albertina Paz Coimbra Ferreira.

E os srs.:

Conde de Margaride, Vasco Teixeira de Araujo de Melo Queiroz, Carlos Supardo, Antonio Canova de Faria, Mario de Arruela e Joaquim Ferreira Mateus.

A Caridade

Nas Belas Artes

A ilustre comissão organizadora da «matinée-infantil-costumée» e do «chá dançante» de caridade que, na tarde de domingo gordo, se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, continua trabalhando com toda actividade, a fim de que a festa de caridade revista maior brilhantismo, do que a do ano passado.

A mesma comissão previne que haverá tambem um «buffete» separado para crianças.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelos telefones Trindade 76, ou Norte 1895.

No Avenida Palace

Está despertando extraordinario interesse no meio mundano, a «matinée-infantil» e «chá dançante» que, na segunda feira gorda, se realiza nas belas salas do Avenida Palace, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias familias que lutam com dificuldades.

Os bilhetes para esta «matinée» que começaram já a ser distribuidos, podem ser requisitados pelos telefones norte 313 ou 1087.

Casamentos

Realizou-se na paroquial Igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, pelas 11,30, o casamento da sr.a D. Maud Pinto Morais Sarmento Cohen, gentil filha da sr.a D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e do sr. Benjamim Cohen, com o sr. José Luis Fevereiro, filho da sr. D. Rita Pereira da Costa Fevereiro e do falecido conselheiro sr. Artur Fevereiro.

Serviram de madrinhas a mãe e a irmã da noiva sr.a D. Dayse Maria Cohen de Betencourt e de padrinhos os irmãos dos noivos srs. Artur e Antonio da Costa Fevereiro.

Celebrou a cerimonia o reverendo Augusto de Araujo, que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Durante o acto religioso foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, a Santa Marta, um finissimo lanche, seguindo depois os noivos para Cascais onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na assistencia, que era numerosissima e cuja nota amanhã publicaremos, via-se grande numero de familias da nossa aristocracia.

—Realizou-se hoje o casamento da sr.a D. Maria Augusta de Carvalho Proença, filha da sr.a D. Lucinda Proença e do sr. José Augusto de Carvalho Proença, com o sr. dr. Egas de Freitas Ribeiro, facultativo em Mafra, filho da sr.a D. Lyce de Carvalho de Freitas Ribeiro e do sr. capitão de fragata sr. João de Freitas Ribeiro.

Finda a cerimonia, foi servido em casa dos pais da noiva um delicado lanche seguindo depois os noivos para a sua residencia em Mafra.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Maria Adelaide Barros Costa Serra, esposa do sr. dr. Eurico Serra.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptizados

Sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Domingos Nogueira, realizou-se na Bazilica da Estrela, o baptizado de um filhinho da sr.a D. Maria Madalena Gentil Silva Martins e do distinto cirurgião sr, dr. Antonio Augusto da Silva Martins, tendo servido de madrinha a tia materna sr.a D. Isabel Mascarenhas Gentil e de padrinho o tio paterno sr. Henrique Augusto da Silva Martins, recebendo a gentil criança o nome de Francisco.

—Realzou-se na paroquial Igreja das Mercês, o baptizado de um filhinho dos srs. viscondes de Riba Tamega, o qual recebeu o nome de Manuel Maria José, tendo servido de madrinha a sr.a D. Maria de Macedo Vieira Santos e de padrinho o sr. Virgilio Leitão Vieira dos Santos.

Salões

A sr.a D. Luzia Patricio de Fratel e o sr. Conselheiro Manuel Fratel, oferecem ámanhã, na sua elegante residencia á rua do Prior, um «chá» ás pessoas das suas relações.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Em recita da moda representa-se ámanhã neste elegante teatro, pela primeira vez a lindissima peça «A Migalha», fazendo a protagonista a graciosa artista D. Constança Navarro. A noite de ámanhã no Gimnasio revestirá decerto grande brilhantismo.

No Trindade

A'manhã, em recita da moda, representa-se mais uma vez a engraçada peça «O Sr. que se segue», que tanto exito tem alcançado e na qual o brilhante actor brasileiro Leopoldo Frois, tem um soberbo trabalho. Por isso poderemos desde já profetisar que a noite de ámanhã no Trindade seja elegantemente concorrida.

Doentes

Encontra-se retido no leito, um pouco incomodado de saude, o sr, Visconde de Silvares.

Fazemos votos sinceros pelo pronto restabelecimento do ilustre titular.

—Encontra-se doente, felizmente sem gravidade, o sr. Antonio Augusto Curson, chefe da 3.a repartição da direcção geral das alfandegas e antigo ministro do Comercio.

BENEFICENCIA E ESPIRITO

Comentario humoristico

á revista «Sal Amargo»

DOS MEDICOS

que depois de amanhã

volta a representar-se

no Teatro de S. Carlos

Assisti á Première,
Da Revista dos Doutores,
A que não posso esconder
Os mais rasgados louvôres.
A Revista é das melhores,
Da recente temporada
E os Autores, que são Doutores,
Trouxeram-na *bem tratada.*
A Musica, já galgou
Fronteiras até Carthago;
O Maestro ovante entrou
Na ordem de S. Tiago.
Ha nos papeis principais,
Bastante que destacar.
Os Doutores são actores tais...
Que é dificil igualar!
O Prologo, é prosa fina,
Que o publico enalteceu;
E em que a D. Carolina
Foi autentica heroina,
No relevo que lhe deu.
O «Olho» foi um *Compère*
Mui correcto e diligente.
O que viu, deixou-nos ver,
Sem precisarmos de lente.
Os «Fadistas» fôram mais
Guitarristas consumados,
Os fados sentimentais
Nunca ouvi tão bem tocados.
Um *Amôr*... que foi e é
Famoso em Dentisteria,
Pôs toda a plateia em pé
Delirante d'alegria.
Assim *vibradinho* o fado
Comove-nos sempre imenso.
Teria talvez chorado
Se não m'esqueço... do lenço.
O Doutor Imaginario!...
Impagavel, magistral!
E' mais extraordinario,
Que os celeberrimos Valo
José Ricardo, Taborda,
Santinhos, e Alegrim;
Toute le monde hoje concorda:
Que não existe outro assim!...
No proprio Drama... é demais!...
Zaconni... não vale tanto!
E' pena as cordas vocais...
Não lhe darem... voz p'ro canto.
Na simulação do *louco*,
Fez-me quasi endoidecer!
Confesso... custou-me *um pouco*
Vê-lo na scena morrer.
Fiquei mesmo algo *tinôco*,
Depois do pano descer.
A «Prima-Dona» essa então...
Deixou-me o cerebro a arder
Na crescente tentação
De de perto a conhecer!
Vi lá mais dum figurão
Cujo olhar me não escapava,
Dar-lhe expressiva atenção
Com que eu muito engalinhava.
Tudo á uma perguntava:
Será homem ou mulher?!...
Francamente eu hesitava,
No que ao certo responder.
A um *'stafermo* que aflicta,
Não cessava d'indagar
Disse que era... hermafrodita,
Mas fôsse verificar.
Na «Girl»... que encantadora!!
Pódem crer, deu-me saude
E ao *beef* que a toda a hora
Murmurava: Very good!
E na Morfina!... Que enlevo!...
Apesar de proíbida,
Se lá volto, inda m'atrevo
A injectá-la á saída.
Reconheço na «*Açucena*»
Outro *peixão* de tentar
Tanta beleza faz pena
A ninguem aproveitar.
Como artista é invulgar
A *gloria* que conquistou;
Diz-se que a Sarah Bernhardt
Nem aos tacões lhe chegou!...
Falemos da «Pyogenia»
Qu'interessante criada!
Que *tipa* tão homogenia!...
Foi por todos requestada.
Cada gesto... era um sucesso!
Cada dito... gargalhada!
Não conheci, nem conheço,
Sopeira *mais bem caçada.*
Devo exalçar o valor,
Dum homem fenomenal
Que é Capitão ou major,
Devendo ser general!
Um *tenor*... com uma voz!
Que até me deixou confuso,
E perguntando-me a sós:
Será Schipa? ou é Caruso?
As tais «Doenças Nervosas»
Causaram-me tremeliques;
E vi gentes valorosas
Derrubadas com cheliques.
O Bedel... que em tempos idos
Eu vira representar,
Ostentando bons vestidos,
Não quiz a outrem deixar
Os créditos adquiridos.
Fez a chamada em voz alta,
E ao terminar constatou:
Não haver uma *só falta*
Em todos os que chamou.
Os «Galegos»?!...tão perfeitos!
Que toda a gente supunha,
Terem ambos sido feitos
Para as bandas... da Corunha.
Certa *dama* cuidadosa
A quem nada nunca escapa
Perguntou-me pressurosa:
Que num'ro trazem na chapa?
Outra a meu lado, mais gorda,
Foi pedir-lhes suplicante:
Que fôssem a pau e corda
Pô-lo á R. do Mirante.
Tenho visto imitações
Muito dignas de menção;
Mas como a destes *Ratões*,
Confesso que ainda não.
O «*Diagnostico*» em geral
Tão dificil de fixar,
Foi na peça, excepcional.
Firmou-se sem vacilar,
O bom do S. Cipriano,
Fez milagres a fartar.
Logrou com labôr insano,
O «S. Carlos» ampliar.
Encheu a todos d'espanto,
Lá na scena... e fóra dela.
O seu trabalho foi tanto...
Que lhe caíu... a *'spinhela*
O papel d'«Aparadeira»
E' de se morrer a rir,
Tais voltas dei na cadeira,
Que acabei por a partir.
O «Charlatão»... nas receitas,
Que aos presentes ministrou,
Fez as curas mais perfeitas
Que a Revista anunciou.
O «Morbus» que dôres dá
No ventre do mais pintado,
Como a *maxixe di lá*...
Mantem tudo *imunisado!*
O «Charleston»... que não danço
Pela sua extravagancia,
Foi *pulado* sem descanso,
E ovacionado com ansia.
Da «Vidente»... ha bem quem diga...
Sem disso fazer segredo,
Que no canto da Espiga,
Desbanca a *linda* Macedo.
Ouso mesmo asseverar
Despresando a etiqueta:
Que é dificil pôr-lhe a par...
Quaquer Actriz d'opereta!
Os *bailados* das crianças
Forte interesse despertaram;
Tanto primôr em tais danças
Jámais outros alcançaram.
Que encanto, e que sã firmeza!
Que mimo, e gracilidade!
Não s'exibiu com certeza
Coisa melhor nesta Idade!
Folgaram, deram nas vistas,
Encheram-nos d'emoção.
E á Dama, que as fez artistas,
Renderam grande ovação.
A «Mascote» que se ornou
Com alegre versalhada,
Rimou, rimou... e rimou,
Mas a rima não deu nada.
Aqueles que não menciono
Por escassez de memoria,
Digo franco, em seu abono
Terem já passado á 'Storia
A Casa... completa enchente!
(Era quasi o Mundo inteiro)
Ficou no Largo fronteiro
Por entrar imensa gente!
Toiletes de rigôr,
Senhoras, das mais galantes;
Luzido estado maior
De varões... dos elegantes.
Não é de mais declarar,
Que com tão bons elementos,
Tem-se a Arte de Curar...
Sem haver medicamentos.
Sobre a hora a que acabou,
E' que não posso ser justo.
Porque a revolta estoirou,
E debandei... com *o susto.*

MASCOTTE

CIGARROS

"ARAKS"

Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.

Superior a todos

importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7 -- Lisboa

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186

AVENIDA PALACE CLUB
PALACIO MAYER
Hoje jantar á americana com o concurso das inimitaveis e aplaudidissimas artistas russas Irmãs Issaeff, que fizeram um sucesso em Paris

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º — Telefone 4359 C.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

"LOTTE"
Cigarros perfumados
A DELICIA DAS SENHORAS

Chá das cinco

Estão verdes...

Um dominó misterioso — como todos os dominós—escreve-me a proposito do ultimo chá das cinco do meu querido amigo Rogerio Peres.

Não sei bem a razão por que se dirige a mim, em vez de endereçar a sua enigmatica missiva ao glorioso Peres, o das touradas e dos toureadores, que cita com tanta "aisance„ o Cavaleiro de Oliveira como critica o "rejoneador„ Antonio Cañero.

Procuro adivinhar. A dama misteriosa declara-se irritada comigo. Mas o que lhe fiz eu, louvado Deus!?

Alguns pobres conceitos que aqui tenho escrito sobre as mulheres, valeram-me o odio de uma parte do sexo fragil. Felizmente que nem todos os bipedes femininos lêem esta secção e eu ainda posso contar com algumas simpatias entre as mulheres, pelo menos entre aquelas que não sabem ler...

E o proprio "dominó„ confessa que não lhe sou inteiramente indiferente.

—Aí ha dois rapazinhos de quem eu gosto. E' você e o Felix Correia. Entre os dois o meu coração balança...

Quere dizer: o seu coração faz dominó para os dois lados.

Quanto a mim, permita-me que lhe diga, gentilissimo "dominó„, que não tenho agora nenhuma auricula vaga no coração. Está todo o predio alugado. Além disso, os inquilinos dão-se bem com o senhorio. Escusa de recorrer a "Maître Bolbec„, se pretende opôr embargos de terceiro. Eu levo recurso até ao Supremo. E o Supremo sabe bem que a razão está do meu lado, porque o "dominó„ misterioso não tem, felizmente, procuração de todas as mulheres para ser parte em juizo...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	95$00
s[Madrid	—	3$31
s[Paris	—	$77
s[Suissa	—	3$77
s[Bruxelas	—	2$73
s[Nova-York	—	19$59
s[Amsterdam	—	7$85
s[Italia	—	$86
s[Brasil	—	2$35
s[Praga	—	$53,5
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	627$00
» Externas 1.ª serie	712$00
Acções do Banco de Portugal	750$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	121$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922[23	550$00
» da Companhia do Amboim	105$00
» da Companhia Colonial do Buz[	—

"Arisca" no S. Carlos
Grande creação de
PALMIRA BASTOS

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A ARTE E O CARNAVAL

A actriz

Amelia Rey Colaço

e as suas criações de "tonadillas„

e de cantares espanhois

Amelia Rey Colaço—"tonadillera„!

Pode ser uma das noticias mais simpaticas da actual temporada de teatro, na quadra foliã do Carnaval.

Simplesmente a gentilissima actriz, que põe sempre em todo o seu teatro uma linda nota de arte, não pretende iludir o seu publico com um recorte "á sensation„.

O Gimnasio, onde ha anos e de então para cá, quasi sem interrupção, a interprete do "Sonho de uma noite de agosto„ e do "Segredo„, não deixa de afirmar-se um escrupuloso e delicado temperamento de arte verdadeira, vai dar ao publico nas quatro noites de Carnaval uma serie de espectaculos que se podem alinhar como os melhores da presente temporada de entrudo.

A companhia de Amelia e de Robles põe em scena uma deliciosa revista ligeira, de bom gosto e alegria delicada "X. P. T. O.„ (Actualidades), original desse predestinado temperamento que é Lino Ferreira, que possue o segredo de agradar ás plateias, pelo riso, pelo espirito, pelo comentario, e que desenhou um trabalho ligeiro, no qual os magnificos artistas daquela simpatica companhia têm situações de relevo, suficientes para justificar o interesse pelo Gimnasio, no Carnaval. "A greve geral„, "O segredo de Polichinelo„, o "Seguro de vida„, são peças de exito de gargalhada ajustadas á quadra, mas o seu interesse garantido excede-se com a representação em todas as noites do "X. P. T. O„, de Lino Ferreira, que vai ser o "clou„ do Carnaval lisboeta.

E dentro deste "clou" a noticia é esta: Amelia Rey Colaço vai esquissar os lindos tipos espanhois, da "tonadilla" recitada, da poesia castiça, da graça real castelhana, numa figura representativa, onde todo o talento, gentilesa, equilibrio e sabor vão transparecer nos tipos espanhois de que as rainhas da copla recitada possuem o segredo de entusiasmar o publico e de o emocionar num sorriso e de o encantar na bizarria dos costumes.

* * *

—Todos sabem que não canto, nem está na possibilidade do meu destino artistico entrar no campo das coupletistas espanholas, que tanto admiro, na sua arte que não se pode copiar nem ha o direito de caricaturar.

Isto diz a ilustre actriz:

—Quero imprimir á nossa Companhia, cujos elementos são suficientes para agradar ao publico nesta quadra despretenciosa, uma nota mais de encanto, que vem da sugestão espanhola. Vou, sem alardes, que não cabem nas minhas qualidades de artista de declamação, mas com os meus recursos e predicados pessoais, dar uma demonstração ligeira da graça espanhola.

—Então?

—Interpretarei cantares galegos, alguns ineditos, fazendo rir, sorrir, dentro do espirito espanhol tão proximo do nosso sentimento. Darei exemplos de Rosalia de Castro, e vestirei costumes castiços, sem a preocupação de me lançar nesta deliciosa arte. Interpretarei romances peninsulares, do tipo comum a Espanha e a Portugal, e, de braço dado com a musica, tentarei ser para o publico uma artista que, valendo-se dos recursos proprios, o pretende distrair, escrupulosamente, nesta quadra de entrudo, com um pouco de beleza, de alegria, de caracter, de frescura.

—Amelia Rey Colaço—"tonadillera„...

—Não diga isso. A nossa companhia quere contribuir para que o Carnaval tenha mais uma nota de alegria digna e de arte, bem ajustada á temporada de Carnaval. Eu vou contribuir com a minha parte, e as minhas colegas e os meus companheiros de scena farão outro tanto. O Carnaval tem de ser vivo, alegre, original. Milagres não podemos fazer. Mas verá que o Gimnasio, teatro moderno, vai ter um Carnaval desenfadado, não apenas pelo lindo aspecto com que caprichamos apresentar as salas, mas tambem pelo esforço que vamos fazer. A Espanha é um manancial de graça e de beleza, e eu dentro do meu temperamento vou recompensar o publico do muito que lhe devo.

Lino Ferreira, marcando scenas da sua revista "X P T O„, um sucesso imprevisto de Carnaval, já fala em espanhol para a brilhantissima actriz, que—ao exemplo de Angela, de Rosa Damasceno, de Lucinda Simões, de Adelina, de tantas glorias do nosso teatro, não se escusa a comunicar com o publico em costumes e "nuances„ artisticas, absolutamente ajustados á quadra entrudesca.

Amelia Rey Colaço, além de marcar com o seu comedido espirito de comediante e a sua simpatica e brilhantissima companhia, quatro noites de sucesso—afirma a sua dedicação pelo teatro, compativel com a sua dignidade de actriz de primeiro plano e o seu formosissimo talento. Os exitos do Gimnasio vão ser merecidos. Amanhã, em representação de "honor„, a companhia dá-nos, com a gentil Constança Navarro, a "reprise„ da linda peça "A Migalha„, um escanto de teatro-moderno, e na sexta-feira a "première„ da peça de Lino. "X P T O„, e a apresentação de Amelia na sua modalidade transitoria da graça espanhola, delicadissima na maneira de soberana interprete dos sainetes liricos da Galiza, dos costumes castelhanos, e dos romances portugueses e espanhois, do alegre e artistico recorte provençal.

O Gimnasio afirma-se assim um teatro de arte, transigindo com a alegria do Carnaval e o bom gosto do seu publico.

E sem o espirito afrontoso de reclame—eis uma noticia que tem jus aos emboras da critica, e corresponde ao entusiasmo do publico, que se quere divertir reunindo o util ao agradavel, num espectaculo para senhoras e para crianças, para artistas, para pessoas de bom gosto—cansadas das tristezas da vida...

PAPEIS-PINTADOS
LARGO S. JULIÃO — 12 — 1.º ANDAR

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O aviador De Pinedo não chegou ao porto de Natal

A travessia do Atlantico continúa na ordem do dia. Conforme dissémos ontem, o marquês de Pinedo, que tinha levantado vôo da cidade da Praia á 1 hora e 10 m., não conseguiu alcançar a costa do Brasil, sendo obrigado a descer em Fernando de Noronha.

A este respeito, informa a agencia Americana:

FERNANDO DE NORONHA, 23 — De Pinedo desceu ontem nesta ilha. Quando amarava na bahia de Santo Antonio, o aparelho sofreu uma ligeira avaria, devido á agitação do mar. O arrojado aviador italiano declarou ser impossivel recomeçar a viagem imediatamente. — (A.)

No Rio de Janeiro chegou a constar que De Pinedo tinha chegado ao Natal, o que não é verdade, conforme se póde vêr pelo seguinte telegrama:

NATAL, 23.—Causou aqui grande emoção o pequeno desastre que impede a partida imediata do marquês de Pinedo, que se encontra em Fernando de Noronha. Muito antes da hora anunciada para a chegada do celebre «az» italiano, já toda a população da capital do Estado do Rio Grande do Norte se aglomerava junto do Cais, encontrando-se a cidade vistosamente engalanada. Quando a anciedade popular era maior, pois a demora já ia sendo inquietante, foi conhecido o radio do cruzador «Barroso», recebido na estação radio-telegrafica de Olinda, dizendo que De Pinedo descera em Fernando de Noronha, ás 16 h. e 5 m. depois de ter voado sobre a ilha, á qual teve de voltar.

O aparelho foi rebocado pelo cruzador «Barroso» para a baia de Santo Antonio.

No Rio, chegou a constar, com todos os visos de veracidade, que o grande aviador alcançara o Natal.—(A.)

Por sua vez, os uruguayanos encontram-se retidos em Malaga, tendo adiado a partida por causa do mau tempo.

Referindo-se á travessia do Atlantico, o "Daily Mail„ diz que acaba de ser realizada pela terceira vez. A primeira em 1919, por Alcock (da Terra Nova á Irlanda); a segunda pelo comandante Franco (Palos-Buenos Aires) e a terceira pelo marquês de Pinedo.

O jornal inglês esquece-se de que os primeiros aviadores a atravessar o Atlantico Sul foram os portugueses, em condições que tornaram a sua viagem unica nos anais da Aviação, não só debaixo do ponto de vista de audacia como tambem sob o aspecto scientifico.

Portugueses, espanhois e italianos foram até hoje os grandes conquistadores aereos do Atlantico Sul. E', portanto, a raça latina que triunfa sobre o grande mar Atlantico, que está ainda cheio das recordações heroicas dos navegadores portugueses.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 16 — Tel. 1301 N.

O QUE DIZ A FOLHA OFICIAL

O Estado apoderou-se dos bens do Barão de Inhaca

Assinado por todos os ministros, foi hoje publicado o seguinte diploma:

«Considerando que á Fazenda Nacional convém manter na sua posse certos predios rusticos ou urbanos para atender ás necessidades crescentes dos serviços publicos;

Considerando que, tendo o Tribunal da Relação de Lisboa, julgado em seu acórdão reverter para a Fazenda Nacional, por falta de herdeiros sucessiveis, uma propriedade rustica e urbana, com todas as suas pertenças e aguas, situada em S. Pedro de Penaferrim, que pertenceu ao falecido Alfredo Hanerbak (barão de Inhaca e que pelo referido acórdão passou a ser propriedade do Estado;

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte: São entregues ao ministerio das Finanças, para serem encorporados na Fazenda Nacional, ficando submetidos á Repartição do Patrimonio Nacional, todos os bens moveis e imoveis que pertenceram ao falecido Alfredo Hanerbak (barão de Inhaca) e que, por acórdão do Tribunal da Relação, de 30 de Junho de 1926, passaram a ser propriedade do Estado e que á Direcção Geral da Fazenda Publica serão entregues mediante inventario».

* * *

Pela Direcção Geral do Ensino Superior, foi disposto o seguinte:

«Considerando que se torna indispensavel promulgar um conjunto de medidas de protecção ao livro português e sua expansão no estrangeiro, especialmente nos Estados Unidos do Brasil: manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Instrução Publica, que, para o estudo e organização das propostas tendentes a estabelecer um conjunto de medidas de protecção ao livro e sua expansão no estrangeiro, seja nomeada uma comissão composta de escritores, editores e industriais, constituida pelos seguintes cidadãos:

Fidelino de Sousa Figueiredo, escritor e director da Biblioteca Nacional de Lisboa;

Alberto Mario de Sousa Costa, escritor;

Luís Derouet, director geral da Imprensa Nacional de Lisboa;

Um representante da casa editora Aillaud, Limitada;

Um representante da casa editora Parçaria Antonio Maria Pereira;

Um representante da casa editora Empresa Literaria Fluminense, Limitada;

Um representante das Artes Graficas do Porto;

Alfredo David, encadernador;

devendo o primeiro servir de presidente e de secretario o representante da Empresa Litraria Fluminense, Limitada».

O Carnaval

Os bailes do Teatro Nacional

Como todos os anos, os bailes do Teatro Nacional e do Salão Nobre do mesmo teatro, são sempre os mais concorridos e os mais animados. Tocam: na sala uma optima banda de musica, colocada ao fundo do palco, num ornamentado corêto, e no salão, um excelente «jazz-band», composto de 10 figuras. No proximo sabado realiza-se, já, o primeiro baile. Não só a marcação de bilhetes como o interesse em assistir ao espectaculo que se fará com a «réprise» da peça «A Ventoinha», tudo leva a crêr que será o baile mais divertido e mais deslumbrante. O salão está sendo engalanado com flôres e estampas coloridas, alusivas ao Carnaval.

Na segunda-feira realizar-se-ha o celebre baile infantil, que promete ser interessantissimo pela enorme quantidade de crianças mascaradas que costumam aparecer. Ha lindos bailes e vai ser nomeado um juri para conferir os premios.

OS ACONTECIMENTOS

Segundo os investigadores só foram presos até hoje á tarde 500 civis e militares

E' dificil transpôr o portão gradeado da Penitenciaria. As ordens são bastante rigorosas.

Em frente do edificio aglomeram-se muitas dezenas de pessoas, mas a entrada só tem sido permitida ás senhoras das familias dos presos.

O agente de investigação sr. Ideias, pessoa amavel e solicita, consegue fazer-nos anunciar ao coronel sr. Schiappa de Azevedo, que imediatamente nos manda entrar.

Uma vez no gabinete do ilustre oficial, conseguimos algumas palavras suas:

— O estado actual das investigações...

—Para evitar favoritismos e fazer um apuramento consciencioso das pessoas implicadas no movimento, chamei a mim todos os trabalhos de investigação. Isto é, centralizei aqui todos os serviços.

—Qual o numero de individuos presos?

—O sr. capitão Albuquerque é que lh'o póde dar, aproximadamente.

—Quando dá V. Ex.ª por concluidos os seus trabalhos?

—Isso, não o posso dizer ainda.

—Vão ser postos em liberdade alguns presos?

—E' possivel. Desde que se prove não estarem envolvidos nos acontecimentos. Se houver alguns inocentes presos, a culpa não é minha, mas da propria revolução, porque o ideal seria termos deitado a mão só ás pessoas que entraram no movimento.

—Vão fazer-se novas prisões?

—E' natural que sim. As investigações é que o hão-de dizer. De interessante, pouco ou nada lhe posso revelar neste momento.

* * *

Quando saíamos do gabinete do ilustre oficial, encontrámo-nos com o sr. capitão Albuquerque, um dos dirigentes das investigações, que amavalmente nos prestou alguns esclarecimentos.

—Qual o numero de presos que se encontram aqui?

—Cêrca de duzentos, na sua maioria civis.

—E militares?

—Muito poucos.

—Quantos embarcaram?

—Mais de trezentos.

—Diz-se que os presos são em numero de 2.000...

—Deviam estar presos talvez uns 2.000; mas, actualmente, o numero aproximado é aquele que lhe disse.

—E soldados?

—Fôram quasi todos postos em liberdade por se reconhecer que eles não tinham culpa alguma no sucedido. Alguns até já se encontram nas suas unidades, a fazer serviço.

—Fala-se em novas prisões...

—E' possivel.

—Têm sido postos em liberdade muitos individuos?

—Talvez uns 40...

O que se passou hoje no Governo Civil

Devido á normalidade da situação, já hoje foi muito diminuto o movimento no Governo Civil, onde estão detidos poucos individuos da classe civil, acusados de terem interferido no movimento revolucionario.

Por suspeita de terem tomado parte no referido movimento, fôram hoje interrogados, no Governo Civil, 4 civicos da esquadra da Praça de Alegria, que se encontram detidos e incomunicaveis na esquadra do Calvario.

A P. I. V. continua procedendo a buscas domiciliarias, para apreensão de armamento.

Os srs. tenentes Braz Vieira e Chedas, que se encontram dirigindo aquela policia, dispensaram do seu serviço alguns individuos da classe civil, que fôram substituidos por guardas civicos.

Ainda não ha nada de positivo ácêrca da remodelação da P. I. C., devendo o caso ter hoje qualquer solução, após uma conferencia que se vai realizar entre os srs. governador civil e dr. João Eloy, director daquela policia.

O sr. governador civil tem recebido grande numero de requerimentos para diversos folguedos carnavalescos, devendo hoje reunir-se, sob a sua presidencia, a comissão das festas na Avenida da Liberdade.

Tambem tem dado entrada grande numero de requerimentos de ex-guardas que fôram afastados e que pedem para sêrem reintegrados na nova organisação policial.

A bordo do "Lourenço Marques"

A bordo do transporte de guerra "Lourenço Marques" seguiram, como fazendo parte da guarnição, 1 capitão-tenente, como capitão de bandeira; 7 tenentes, 1 tenente-medico naval, 1 primeiro tenente da administração naval e 1 aspirante do mesmo quadro e varios sargentos e praças da Armada.

Assistencia ás victimas da revolução

As senhoras condessa de Mafra e D. Maria de Oliveira Reis, acompanhadas pelo ajudante do Chefe do Estado, alferes Carvalho Nunes, visitaram, no hospital da Estrela, os feridos da revolução, a quem distribuiram tabaco e doces.

Outras ilustres senhoras se têm dedicado á mesma simpatica missão.

* * *

O Cardial Patriarca de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Belo, encarregou as sr.as D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa de S. Miguel, condessa da Torre, D. Joana Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Cristina Guimarães Rino e D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), de se organizarem em comissão, a fim de, depois do Carnaval, promover uma "quete" em Lisboa, para as vitimas da ultima revolução. Por isso a referida comissão convida ás senhoras da capital a comparecerem no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, pelas 16 horas de sabado proximo, a fim de se nomearem as diversas comissões.

* * *

O 1.º tenente sr. Soares Branco, que recebeu ordem para se apresentar no comando geral da Armada, baixou ao hospital por se encontrar doente.

CARNAVAL no S. CARLOS
De sabado a terça-feira gorda
Comedias, "sketchs", jazz-bands

Pelos teatros

O Carnaval nos teatros

S. Carlos. —*Nas três noites a peça «Arisca», enriquecido o espectaculo com o «sketch» «Está aberta a sessão...».*

Nacional. —*Representações com as comedias «O Maluco das Avenidas Novas», «Aventuras de Rafael» e «A Ventoinha». Bailes de mascaras nas quatro noites e um baile infantil com premios.*

S. Luís. —*Três operetas das mais aplaudidas, entre elas, «Lei Sêca»; nos finais a «Revista e os seus Fantasmas», e bailes de mascaras até á madrugada.*

Trindade. —*As comedias «O sr. que segue», «O Sinal de Alarme», «O Leque» e «O Homem das cinco horas», as revistas «Girasol» e «Papo Sêco», e a dançarina negra Sadie Hopkins.*

Politeama —*As comedias «O sr. dr. e seu marido», «Os Gatunos» e «Mulheres Homens». Bailes de mascaras até de madrugada.*

Gimnasio —*As comedias «A Gréve Geral», «O Segredo de Pelichinelo» e «O Seguro de Vida», acompanhadas pela Revista «Actualidades» (X. P. T. O.) e bailes para os espectadores, nos intervalos, nos salões do teatro.*

Avenida. —*A começar no sabado, os «vaudevilles»: «O Pé de Salsa», «O dr. da Mula Ruça» e «O Pão de Ló». Concertos nos intervalos pela Orquestra Jazz-Band.*

Variedades. —*Sessões, todas as noites, respectivamente «O Pinto Calçudo» e «O Inferno»; «O Inferno» e «Pinto Calçudo»; «O olho da Providencia» e «O Inferno».*

Eden-Teatro. —*Sessões, todas as noites, com duas revistas diferentes e bailes de mascaras na sala de espectaculos, para o publico.*

No Coliseu. —*Nos quatro dias os espectaculos constam de pantomimas, fantasias, trabalhos artisticos e numeros de variedades. Nos três dias, domingo, segunda e terça, ha «matinées» infantis.*

«O sr. doutor e seu marido»

Constituiu o maior sucesso teatral da epoca a interessante comedia «O sr. doutor e seu marido», que ha dias está em scena no teatro Politeama. Todas as noites, a vasta sala de espectaculos da antiga rua de Santo Antão, se enche completamente, vitoriando o publico todos os interpretes da deliciosa peça, que são Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Luz Veloso, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur Sá. «O sr. doutor e seu marido» é uma engraçadissima «charge» ao profissionalismo feminino, onde ha ditos de espirito cheios de imprevisto e onde o publico encontra, sem frases equivocas e imorais, motivo para se rir e para se divertir.

Atrás do reposteiro

Os principais interpretes da peça «O novo idolo», que logo a seguir ao Carnaval sobe á scena no Teatro Nacional são: Berta de Bivar, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira e Maria Isabel.

—Representa-se amanhã no Teatro do Gimnasio, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a comedia «A Migalha», desempenhando a gentil actriz Constança Navarro a protagonista.

—Alexandre de Azevedo é o unico interprete masculino que entra na peça «Lourdes», de Alfredo Cortez, que está em ensaios no Teatro Politeama.

—Estreia-se esta noite, em «Fin de Fiesta», no Trindade, a dançarina negra Sadie Hopkins. Depois de amanhã, tambem em «Fin de Fiesta» e com a participação de Lucilia Simões, Leopoldo Frois e Sadie Hopkins, efectua-se a «premiére» da revista de Carnaval «Girasol», 1 acto e 14 numeros de musica, de Erico Braga.

—A revista do Carnaval, do Teatro S. Luis, denomina-se «A revista e os seus fantasmas». «O 1.º quadro intitula-se «Sangrar em saude», e tem um unico personagem, «Vasco», que é um dos autores. O 2.º intitula-se «Horas certas» e tem os seguintes personagens: «O sr. Dia», Fernando Rodrigues; «Um trabalhador incansavel», Aurelio Ribeiro; «Mademoiselle Boa Hora», Ausenda de Oliveira; «A Hora do Chá», Vasco Santana; «Atrazado», Salvador Braga; «Um ponteiro», Maria Alvarez; «Hora de Serenata», Silvio Vieira; «Um porteiro», Artur Andrade; «4 da Manhã», Grupo das Girls do São Luis.

—«La Goya» vem realizar ao Teatro do Trindade, no dia 5 de Março, uma pequena serie de representações.

—Leopoldo Froes tenciona demorar-se em Portugal até ao final do corrente ano, só então seguindo para o Brasil á frente de uma companhia.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Arisca».
Nacional—A's 21,15—«O Maluco das Avenidas Novas».
São Luiz—A's 21—«Lei seca».
Trindade—A's 21—«O senhor que se segue».
Politeama—A's 21,15—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21,30—«Condessa Maria»—(Recita de Caridade).
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Combate de box.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Hoje—Grande sucesso

LEI SECA

(Passionément)

CARNAVAL:

Sabado, Domingo, Segunda e Terça

Sensacionais espectaculos diferentes, terminando com a revista

A REVISTA E OS SEUS FANTASMAS

seguindo-se 4 grandiosos

BAILES DE MASCARAS

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** ***TELEF. N. 3049***

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE

O MALUCO DAS AVENIDAS NOVAS

Adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30

O Pé de Salsa

Em ensaios:

O bom ladrão

Para bons Escriptorios, Consultorios ou Ateliers

Trespassa-se, junto ao Rocio, um magnifico 1.º andar completamente renovado, com 9 divisões todas independentes, 10 janelas de sacada para ruas principais, soalhos encerados, guardas-vento, instalação electrica nova, bem como stores, instalação d'agua e magnifica escada.

Para tratar, no Largo D. João da Camara, 11, 2.º, frente, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 19.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Armazens Gerais

AVISO

Pelo presente aviso se faz publico que os concursos para a compra de madeira de freijó, de rodas e chumaceiras para zorras e de metais diversos, que deveriam ter lugar em 10, 11 e 12 do corrente, respectivamente, ficam adiados para dias que oportunamente serão anunciados.

Lisboa, 11 de fevereiro de 1927.

O engenheiro chefe do serviço de armazens gerais, *Feio Terenas.*

Inaugura-se ámanhã

"PALACIO CRISTAL"

DAVID, JORGE, L.DA

BARBEARIA ----- CABELEIREIRO ----- MANUCURE

Salão dispondo de apropriadas instalações para tratamentos de senhoras e de cavalheiros pelos mais modernos processos.

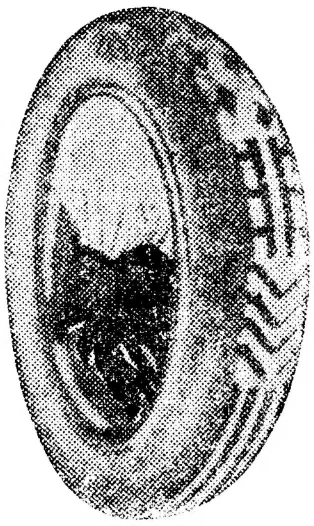
A casa mais bem instalada e mais luxuosa da capital

HIGIENE MODELAR **PREÇOS CORRENTES**

129—Rua do Ouro—131

(Antiga "Casa Mimoso") **Telef. 3966-C.**

AUTOMOBILISTAS



O pneumatico que julguem inutilizado pode ainda percorrer muitos milhares de quilometros se o confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

AVENIDA VISCONDE VALMOR—65

Telefone N. 2252 **LISBOA**

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Palacio de Cristal 1926-PORTO

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

No EDEN, onde hoje duas companhias repetem, em duas sessões, a revista SEMPRE FIXE, estão os artistas e coristas do MARIA VITORIA ensaiando a revista CABAZ DE MORANGOS, em que entram pela 1.ª vez, e da qual se fará reprise no Carnaval, alternando com SEMPRE FIXE.

As diversões carnavalescas do EDEN, com duas sessões e bailes, serão as mais baratas de Lisboa

---

Teatro Apolo Telefone Norte 4129 A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2

Companhia Almeida Cruz

MOURARIA

Opereta em 3 actos, com graça, sentimento e linda musica

Carnaval—Bilhetes á venda.

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho

HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30

O Olho da Providencia

Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos. Principais papeis: MARIA MATOS, SILVESTRE ALEGRIM e HENRIQUE ALVES

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE—A's 9 1|2 da noite

Condessa Maria

Recita de Caridade

ÁMANHÃ:

A Migalha

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —***

A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

HOJE

O Sr. Doutor e seu Marido

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

O senhor que se segue

Com o grande actor brasileiro LEOPOLDO FROIS

HOTEL RESTAURANT

Bela Vista

Reabriu com esmerado serviço sob a gerencia de José Eduardo Rodrigues. Recebe comensaes.

RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 51, 55

(ao cimo do elevador)

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 1.050 metros cubicos de madeira de pinho em toros.

Para ser admitido a licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 8.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral de Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazen Gerais, (a) *Feio Terenas.*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, Tuberculose e Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. [illegible] N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 23

A comissão do Exercito, da Camara dos Deputados, aprovou, sob reserva, diversas modificações ao projecto de organisação geral da nação em tempo de guerra.—(L.)

Jack Walker bateu Davon, campeão do "box„ da Belgica e da Europa, da categoria dos pesos médios, que abandonou o "ring„ ao sexto "round„.—(L.)

Como seguimento á sua carta, enviada á comissão de finanças da Camara, relativa aos pagamentos provisorios feitos á Inglaterra, o sr. Poincaré comunicará hoje, á comissão, os elementos do "dossier„ sôbre o assunto, pedidos pela comissão, e responderá amanhã, na Cama, á questão que lhe foi posta pelo sr. Louis Dubois.—(H.)

O conselho de ministros, reunido no Eliseu, sob a presidencia do sr. Doumergue, depois de ouvida uma exposição detalhada do sr. Briand, sôbre a questão chinêsa, enviou novas instruções aos seus agentes diplomaticos no Extremo-Oriente.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 23

O sr. Thendelenburg partiu para Roma, onde vai assistir, como delegado alemão, ás sessões da Conferencia economica internacional, convocada pela Sociedade das Nações.—(L.)

BERLIM, 23

O embaixador alemão em Varsovia veio comunicar pessoalmente, ao governo do Reich, o estado das negociações com os srs. Pilsudski e Zaiewski.

Os circulos politicos consideram a situação como satisfatoria.—(L.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

13 GRANDES PREMIOS

A REVOLUÇÃO LÁ FORA

Os franceses

preocupados com as suas questões desinteressam-se das perturbações portuguesas

PARIS, 12 de Fevereiro de 1927.

Não vos direi o que aqui se pensa ácêrca da «revolução» portuguesa.

E isto pela bôa razão de que os franceses não têm uma opinião a este respeito.

Além de que o não permitem as informações recebidas, poucas e incompletas. De cem franceses a quem se pregunta a causa ou o pretexto das perturbações de Lisboa e Porto, talvez nem um seja capaz de responder.

Poder-se-ha atribuir á indiferença, leviandade ou egoismo nacional francês? De maneira nenhuma.

Mas o francês, amigo da liberdade em geral e cioso da sua em particular, tem horror de se imiscuir nos assuntos dos outros, tanto como detesta que, sem a sua autorização, se metam com os seus.

E é assim que nós não censuramos aos russos o facto de serem bolchevistas, mas nos defendemos contra a propaganda bolchevista. Todos têm o direito de gostar de alho, mas que m'o não obriguem a comer se eu não gostar.

Ora em Portugal não acontece nada disto. Deixamos, portanto, aos seus partidos politicos o cuidado e a escolha das ideias que lhes sejam mais queridas.

Mas o que nós deploramos — e isto prova que não sômos indiferentes — é que num país amigo, que se pôs a nosso lado durante a Grande Guerra, tenha corrido sangue fraternal.

* * *

De resto, não nos faltam motivos de preocupações pessoais.

Temos a questão do equilibrio financeiro e do saneamento da moeda e a da irritante divida de guerra, sem contar com as questões do Extremo Oriente, pacificação de Marrocos, desarmamento da Alemanha, etc., etc... Enfim, estamos bastante preocupados.

Em França, como em toda a parte, existem energumenos que preconisam soluções extremas e que buscam a agitação. Estes são os que falam mais alto. Seria verdadeiramente lastimavel que as suas vozes irritadas fôssem escutadas e que as tomassem pela da França.

O equilibrio financeiro, que nos valeu interminaveis discussões parlamentares, discussões tão vãs como desnecessarias, está quasi assegurado por agora. Este feliz resultado deve-se á politica de união nacional que reuniu todos os partidos num grande ministerio nacional.

A calma trouxe a confiança: menos palavras e mais factos. «Façam bôa politica, dizia o Baron Louis, ministro das Finanças durante a Restauração, e tereis bôas finanças». A verdade destas palavras, já antigas, está confirmada pelos factos.

A moeda será saneada pela estabilização ou pela revalorização? Fala-se sempre e sem cessar, mas sem a menor irritação. O ensaio da revalorização provocou uma crise comercial e industrial, que se traduziu na falta de trabalho. Oh! mas não ha nada de alarmante.

Ainda que muitos operarios sofram já a falta de trabalho, sofrem-na parcialmente pela redução de horas de trabalho.

Não é, portanto, a miseria. E para as vitimas da crise integral não faltam largos socorros. Sopram, portanto, bons ventos para a estabilização e parece que a nau governamental dirige prudente a sua prôa para o tranquilo porto.

O unico cuidado dos franceses é o do equilibrio dos preços dos viveres e o dos salarios.

Ninguem pensa seriamente em iludir o pesado encargo das dividas.

Nós sabemos que havemos de pagar, mas como os americanos parece terem estabelecido uma nota fantastica de regularização, exigimos uma séria revisão desta nota.

Porém, não nos será possivel pagar enquanto a Alemanha não cumprir os compromissos a que a obrigam os tratados.

Mas, se os franceses falam desta questão com menos agravo que ha quatro ou cinco meses, por exemplo, não resta duvida que subsiste um profundo desgosto.

Magoaram-nos e a espinha está cravada na nossa carne, e só com muita serenidade calamos a dôr que nos causam as insidias que diariamente lançam sobre as nossas dificuldades politicas, interiores e exteriores.

PIERRE SEMPLE

O Carnaval no Coliseu

Bailes de mascaras e espectaculos deslumbrantes. "Matinées" e bailes infantis

Os quatro dias de Entrudo, no Coliseu dos Recreios, vão ser a mais brilhante manifestação carnavalesca deste ano, em Lisboa. Espectaculos deslumbrantes, bailes delirantes, musicas vibrantes, decorações sumptuosas, iluminações feericas, arte, movimento, alegria, eis o que caraterizará as belas festas que começam, no Coliseu, no proximo sabado, em cujo espectaculo se estreia a hilariante pantomima "Les Enfants Terribles", constando do programa os mais mirabolantes trabalhos comicos e burlescos por todos os "clowns" e faz-tudos da companhia, além dos lindos numeros de arte e fantasia. Durante os bailes, que se seguem aos espectaculos nocturnos, tocarão, ininterruptamente, até de madrugada, duas bandas de musica.

Domingo, segunda e terça-feira gordas realizam-se encantadoras "matinées", seguidas de elegantissimos bailes infantis, com premios ás crianças mais interessantemente mascaradas.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 23

Ao acto de posse da Pasta dos Estrangeiros, pelo general Primo de Rivera, assistiu todo o pessoal superior do ministro, tendo o sr. Yanguas, ministro demissionario, pronunciado um discurso em que exprimiu a sua gratidão e a sua mais completa adesão ao general Primo de Rivera, que conseguirá, certamente, fazer crescer o prestigio da Espanha no Exterior, da mesma forma que conseguiu firmar a ordem e iniciar o desenvolvimento da produção nacional e a pacificação da zona espanhola em Marrocos. Terminando, o sr. Yanguas fez votos pelo maior exito das conversações de Paris. O general Primo de Rivera, respondendo, fez o elogio do sr. Yanguas, lamentando a falta da sua colaboração e acrescentado que consagrará toda a actividade necessaria á pasta dos Estrangeiros.—(H.)

MADRID, 23

O jornal "Heraldo„, de Tanger, salienta num dos seus ultimos numeros os esforços feitos pela Espanha, na zona do seu protetorado, apesar da aridês do terreno atravez do qual tem traçado estradas para levar a civilização aos indigenas.—(H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 23

Nos meios politicos afirma-se que o governo britanico vai enviar a Moscou, uma nota dando como rôtas, desde já, as conversações sôbre o tratado de comercio com a Russia.—(L.)

LONDRES, 23

O numero de desempregados diminuiu de 33:000, durante a semana finda.—(L.)

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 23.

Uma nova tempestade assolou a costa do Atlantico, acompanhada de um novoeiro intensissimo.

Deram-se graves sinistros, registando-se muitas mortes e havendo elevado numero de navios perdidos.—(L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's [illegible] horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças da boca e dentes—A's [illegible] horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, C8 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

PIANOS «SCHWECHTEN»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 0
(Antigo S. Roque)

O PENSAMENTO DO GOVERNO

O chefe do Estado e o ministro da Guerra

FAZEM importantes declarações sobre a sua orientação politica

Merece atenta leitura o que disseram a *Le Journal* e a *La Nacion*, os srs. Presidente da Republica e ministro da Guerra.

Como sucede sempre, as declarações das pessoas gradas e representativas da situação politica, oferecem, quando feitas a estrangeiros um interesse maior, não só pelo seu significado, como pela responsabilidade que as reveste.

Eis as declarações do sr. general Carmona:

«Fui sempre tolerante»

—Neste momento é preciso realizar a nossa obra: «Primum Vivere». A revolução foi provocada pelos apetites que a minha ditadura contraria. Mas como os nossos inimigos queriam tentar um grande golpe, chamaram a si a canalha. Mas posso afirmar que se enganaram no seu alvo, porque a opinião publica compreendeu o perigo e reconheceu por isso mesmo a necessidade da força armada para o bem do nosso País. Desde o começo da minha ditadura fui sempre tolerante; ensaiei realizar uma trégua dos partidos em pról da maior prosperidade de Portugal. Mas os partidos não quizeram abandonar os seus interesses pessoais. A impossibilidade de tratar com essa gente, que não vive senão de cambalachos, fez aparecer a necessidade da intransigencia. Serei pois intransigente para com todos os revolucionarios da ultima insurreição.

Ditadura transitoria

Pelo que respeita ao futuro, sou a dizer que a minha ditadura é apenas transitoria. Cessará logo que o problema da orientação politica geral de Portugal fôr solucionado. Nós vamos criar um conselho nacional economico que será um organismo tecnico e que consultaremos para favorecer o desenvolvimento do País. Dizem que gastamos demasiado! Mas é porque precisamos reparar todos os danos causa[illegible] e portanto gastamos em proveito do País. E para que o desenvolvimento deste se facilite, desorganizaremos os agrupamentos politicos e depuraremos o funcionalismo. A Contituição será modificada, tornando-se uma assembleia nacional eleita segundo uma fórma que ainda não definimos. De resto, é ainda cêdo para se pensar em tal.

Sobre fascismo, disse:

—Eu não nego, disse, que exista aqui um certo ar de familia com os fascismos espanhol e italiano; mas impossivel será identificá-los completamente.

A entrevista de "La Nación"

Mas a mais interessante entrevista sobre os acontecimentos, insere-a *La Nacion*, de Madrid, o importante diario, orgão do governo espanhol.

Fê-la com o ministro da Guerra o nosso amigo Horacio Garcia Pérez. Ilustrou-a, com um belo retrato do entrevistado, o lapis de Almada Negreiros. E, pela sua importancia excepcional, a seguir publicamos os trechos essenciais:

«De ha muito que o governo tinha conhecimento dos manejos dos conspiradores. Na impossibilidade de os evitar praticamente com a prisão de todos os elementos comprometidos, iam-se preparando os meios para fazer abortar o movimento em perspectiva.

O plano para sufocar qualquer intento na revolucionaria tinha sido previamente estudado e adoptado pelo sr. ministro da Guerra. As ordens estavam dadas; o Exercito, pronto a cumpri-las. O ministro confiava plenamente nos seus oficiais e soldados. Aqueles cujas ideias politicas não davam garantias de absoluta lealdade ao governo, haviam sido transferidos para Bragança e outras regiões do Norte.

—O governo soube na noite do dia 2—diz-nos o sr. ministro — que, o movimento estalaria no Porto no dia seguinte; o antigo chefe politico esquerdista José Domingues dos Santos tinha ali certa influencia entre os avançados. O momento era de acção. Eu sabia que os politicos tinham minado, com os seus manejos, outras terras; as minhas ordens podiam não chegar com a devida urgencia ao seu destino...»

Os governos e as revoltas

A uma interrupção nossa, o sr. ministro teve uma frase que define o seu ca[illegible] e energico. Respondeu:

—Na maior parte das agitações, os governos fôram, talvez, vencidos por falta de decisão. Os ministros transmitiam ordens aos comandantes das Divisões; estes aos comandantes dos regimentos que as passavam, sucessivamente a capitães, tenentes e alferes, até chegarem aos soldados, os quais, não tendo a quem as dar, se limitavam a não fazer nada. Com este ensinamento do passado, apenas tivémos em Lisboa noticia dos acontecimentos que se iam passar no Porto, decidi marchar para o Norte. E parti.

Durante a viagem, pôde o sr. ministro observar que, nas terras do percurso, se ignorava o que se passava na cidade do Porto. Falava-se vagamente de acontecimentos anormais; mas nada mais.

A derrota dos revoltosos

Todos os seus esforços convergiam no sentido de isolar os revoltosos da parte sul do país, aproveitando a defeza natural do Douro. Daí a sua pressa de chegar ao Porto, e as ordens que pelo caminho foi dando ás diferentes unidades militares.

—Uma vez estabelecido o cêrco e, debaixo do fogo das baterias fieis os lugares de concentração dos revoltosos, tratei, com a maior vontade, de livrar a cidade dos tiros dos canhões que, só por um doloroso mas inevitavel dever, empregámos.

Fala-nos, com calor e afecto da lealdade e do patriotismo de quasi todo o Exercito sob as suas ordens:

—Esses simpaticos sodados — quasi simples recrutas, pelo pouco tempo que têm de serviço — obedeciam com entusiasmo ás minhas ordens; eram os dignos representantes do povo. E déram-me, como nunca, a convicção de que esse nobre povo a que pertencem estava farto dos manejos da baixa politica.

Conta-nos como, dominada a revolta do Porto, veiu a Lisboa, onde, sem perda dum minuto, se pôs á frente das tropas que combatiam os rebeldes da capital, que, esmagados pelo seu prestigio e pela sua energia, acabaram por pôr o desejado ponto final á dolorosa semana sangrenta, em que as inconfessaveis ambições dos poli[illegible] a Nação.

Os politicos e o Govêrno

Ao falar-nos dos politicos, o tenente-coronel Passos e Sousa, incapaz duma deslealdade ou duma injustiça, disse-nos, com calor:

—Agradar-me-ia que, ao falar-se dos erros e das pecaminosas ambições dos politicos, se abrisse sempre uma justa e leal excepção para o chefe politico português em quem o governo, desde a primeira hora da sua chegada ao Poder, encontrou desinteressada lealdade e nobre patriotismo.

E, depois duma pequena pausa, prosseguiu:

—Trata-se de Cunha Leal, chefe da União Liberal. E tão desinteressada foi a sua atitude, que posso garantir-lhe que nunca solicitou do governo o menor favor politico.

—Senhor ministro: terminado este convulsivo periodo, qual será a atitude do governo, em face dos acontecimentos?

—Firmeza; a imprescindivel firmeza e energia; o justo e inexoravel castigo dos culpados, sem represalias inuteis.

O seu semblante adquire energia e a sua palavra vibra, quando nos declara:

—E diga, afirme-o bem, que o país agora poderá gosar duma absoluta tranquilidade, pois o governo confia inteiramente no patriotismo e na união de todo o seu Exercito e procurará satisfazer todos os compromissos que impõe a nova situação criada por este muito lamentavel, mas talvez providencial, incidente.

O caracter da revolução

Com uma clara visão de verdadeiro homem de Estado, acentua o caracter francamente avançado, bolchevista, que teve o recente movimento, como o testemunha a bandeira negra que tremulou no Arsenal, em poder dos revoltosos durante a luta. E comenta:

—Estes fenomenos sociais não se apresentam isolados. Sofremos aqui a repercussão do que se passa no mundo inteiro. O remedio para o mal é só um, e está sendo aplicado por varias nações que não querem sucumbir ante a onda avassaladora. A nós, só nos resta saber compreendê-lo e aplicá-lo com a necessaria energia, para que o nosso país possa gozar a tranquilidade que merece.„

A ultima frase:

—A nossa unica ambição deve ser a de nos sabermos elevar á mesma altura a que o governo de Primo de Rivera conseguiu fazer chegar a Espanha.

«A Republica nada tem a temer»

As declarações do sr. tenente-coronel Passos e Sousa a *Le Journal*, tambem revestem interesse. São assim:

—Em tudo quanto sucedeu, foi a parte impura do Exercito que se passou para os insurrectos, quere dizer, os oficiais que, sendo incapazes de se valorizar pelo seu mérito pessoal, faziam politica por ambição.

Outra frase:

—Queremos desembaraçar o País de toda essa gente que enriquecia á custa dele, de todos esses individuos que se filiavam nos partidos politicos só para «governar a vida», como eles diziam. Ficaremos no Poder até que estejam reorganizados o País e a sua arquitectura governamental. A Republica nada tem a temer.

A viagem de De Pinedo

Informações da ultima hora, acêrca do vôo do marquês de Pinedo, dizem o seguinte:

FERNANDO DE NORONHA, 23—O avião do marquês de Pinedo passou ontem ás 14,40 m. sobre esta ilha, em direcção á costa do Brasil.

A tempestade, porém, impediu a amaragem, e o aviador viu-se por esse facto forçado a regressar a Fernando de Noronha, descendo no mar ás 17 horas.

Do aparelho aproximou-se então o cruzador brasileiro "Almirante Barroso„, que recolheu a bordo o aviador e rebocou para a baia de Santo Antonio o aparelho.

Pinedo encontra-se bem disposto, tendo declarado que a viagem correra bem até ali, mas que o estado do mar na costa do Brasil o impediu de amarar, completando a "étape„ que desejava realizar.—(L.)

ROMA, 23.—A noticia do exito da travessia do marquez de Pinedo causou o maior entusiasmo em toda a Italia.

Esquadrilhas de aviões espalharam planfetos sobre a cidade, contendo noticias recebidas do "raid„, sendo entusiasticamente aclamados pela multidão que se apinhava nas ruas.

No Parlamento realizou-se uma vibrante manifestação a Mussolini, como instigador da viagem.—(L.)

O CARNAVAL
no Teatro Salão Foz

No Foz—onde continuam em pleno exito os formidaveis cantadores de „olas Linda Jacy e Miguel Asso—estreiam-se hoje, dando apenas três espectaculos, duas notaveis artistas espanholas: a coupletista Amparito Lopez e a bailarina e coupletista Carmencita Alvez.

No sabado inaugurar-se-hão os espectaculos de Carnaval, com a engraçadissima série de quadros de conjunto *Pirolito*, em que tomam parte as distintas actrizes Filomena Lima, Rahyra de Sousa, Luisa Darão e Maria Benard e os populares actores José Vitór e Reginaldo Duarte, além dum grupo de encantadoras segundas "tiples" e alguns artistas estrangeiros.

"Esta aberta a sessão"
"sketch" para o Carnaval no S. Carlos numeros por
PALMIRA BASTOS